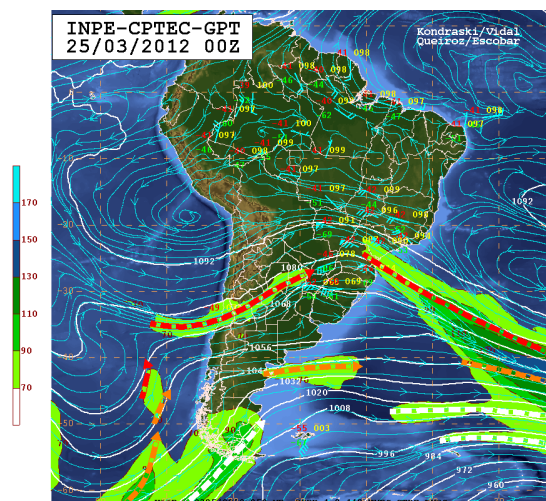


Análise Sinótica

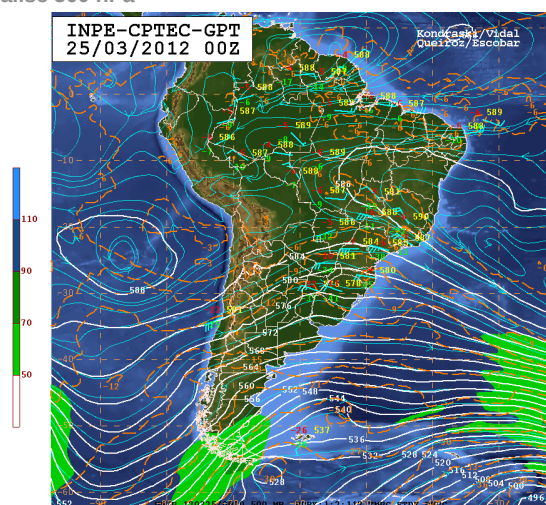
25 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



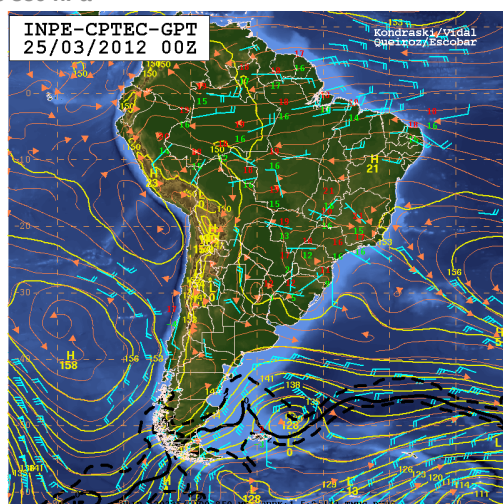
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/03, nota-se no campo de linha de corrente o escoamento anticiclônico com um núcleo sobre o Oceano Pacífico (19S/78W) e agora já começa a recuar para 35S, pois já atua um cavado alongado de noroeste para sudeste entre 30S e 45S, o qual faz parte de um amplo escoamento ciclônico que prossegue para o norte da Patagônia e a nordeste das Ilhas Malvinas. Embebido neste escoamento há ventos fortes no sul do Continente com a presença do ramo sul do Jato Polar (JPS). Entretanto, entre a Província de Buenos Aires e o norte do Chile há o domínio de uma crista, que mantém o tempo aberto nessa área. Um cavado e onda curta está entre o sul do Uruguai e a Província de Córdoba e causa nebulosidade no oeste do RS. Esse cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST). Outro ramo do JST atua entre o sudoeste de SP e leste do PR em direção a sudeste no Atlântico, sendo que está na vanguarda de um cavado inclinado entre o nordeste do Paraguai e o litoral sul de SC. Ainda pelo Atlântico esse JST se acopla aos ramos norte e sul do Jato Polar, contornando um cavado frontal a leste de 38W. Outra área anticiclônica tem seu centro em TO e estende uma crista para oeste em direção ao AC e outra crista para o norte do ES e sul da BA até um anticiclone a sul de 20S no Atlântico. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) atua com o centro a leste de 28W e influencia a BA com sua borda ocidental. Áreas de difluência atingem o noroeste do AM, condição que contribui para a forte convecção na região. No Atlântico sudoeste há forte baroclinia gerada por uma ampla área ciclônica.

Análise 500 hPa



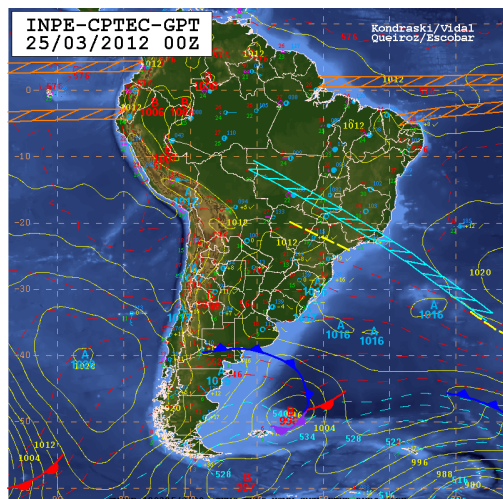
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/03, nota-se neste nível a presença de duas áreas anticiclônicas cujos núcleos, relativamente intensos, refletem inclusive no campo de geopotencial. Uma delas está posicionada sobre o Atlântico em torno de 25S/30W e a outra está centrada sobre o Pacífico em torno de 24S/88W. Estes sistemas de certa forma inibem a formação e o desenvolvimento de nuvens, devido a subsidência, em áreas sobre o centro e norte do Chile, e também sobre áreas do norte de MG e do ES, áreas da BA de SE e de AL. Nota-se entre estas duas áreas anticiclônicas a presença de um amplo cavado que se estende entre o oeste de MT e o sul de SC e prossegue para sudeste no Atlântico até 38S/43W. Outro cavado de onda curta atua entre o oeste do Uruguai e o norte da Argentina. A intensa baroclinia está presente como se observa no forte gradiente no campo de altura geopotencial entre 35S e a Terra do Fogo. Nota-se um fluxo de sudoeste entre o Pacífico, a região da Patagônia Argentina. Este escoamento sugere a penetração de ar frio de latitudes sub-polares para a porção sul do continente sul-americano, mas principalmente na região da Patagônia. Outro cavado atua entre o sul de GO e de SP a leste desse eixo e principalmente no oeste de MG.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/03, nota-se sobre o Atlântico a presença de uma circulação anticiclônica que reflete a presença da Alta subtropical em superfície. Este sistema entende uma área de crista em direção ao Nordeste, principalmente na BA. A convergência dos ventos entre a Amazônia e o Sudeste está melhor configurada entre o centro de MT e o sudeste de MG e RJ, evidenciando a convergência de umidade e desta forma a atuação a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Sobre o Pacífico percebe-se a presença do anticiclone centrado sobre 35S/90W refletindo a presença da Alta Subtropical do Pacífico Sul em superfície. Sobre a região da Patagônia observa-se a atuação de ventos do quadrante sudoeste evidenciando a incursão de uma massa de ar relativamente mais fria advectada de latitudes mais altas, como mostrado pela temperatura, onde a linha contínua preta que indica a isoterma de 0C, linha que separa a massa mais fria (a sul da isoterma) da massa mais quente (a norte da isoterma). No noroeste da Argentina os ventos começam a se intensificar e tem a direção do quadrante norte. Nota-se a atuação de ventos do quadrante leste/nordeste sobre a costa norte da Região Nordeste do Brasil e litoral do PA e AP, isto colabora para a advecção de umidade e massa para estas áreas do continente, situação que alimenta a nebulosidade sobre parte destas áreas.

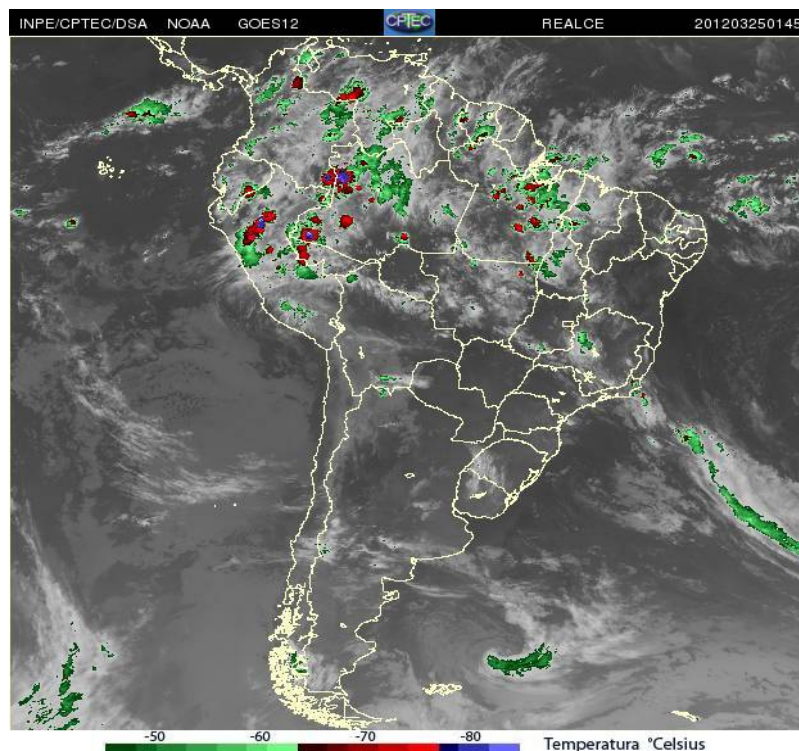
Superfície



Na carta sinótica da 00Z do dia 25/03, observa-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre o MT, sul de GO, sudeste de MG, RJ e oceano adjacente (com inclinação noroeste/sudeste). Este sistema esta acoplado a uma área de baixa pressão (cavado) no oceano. Ao sul da Província de Buenos Aires, na Argentina, nota-se um ramo frio de um sistema frontal, com baixa de 996 hPa em torno de 49S/55W. Observa-se uma crista na retaguarda deste sistema, emitida pelo Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com duas bandas sobre os Oceanos Atlântico e Pacífico. Sobre o Atlântico uma banda encontra-se por volta de 1N/2N, e a outra em torno de 1S/3S. Já sobre o Pacífico uma banda oscila entre 3N/5N, e a outra em torno de 3S. A ASPS está com núcleo de 1028 hPa em torno de 40S/87W e a do Atlântico (ASAS) com núcleo de 1024 hPa a leste de 10W (fora do domínio da figura).

Satélite

25 March 2012 - 00Z



Previsão

O destaque para os próximos dias é do domínio de uma forte circulação ciclônica no Atlântico sudoeste que estará associado a passagem de frentes frias pelo oceano que deverão aumentar a convergência de umidade no Continente, principalmente entre as Regiões Sul e Sudeste e trazer a primeira onda de frio para o Sul do Brasil, MS, Paraguai, MT e Bolívia. Além de uma frente fria atuar na terça-feira (27/03) entre o sul de SP/leste do PR e o pantanal de MS. Hoje (25/03) a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuará entre o RJ e o MT, passando pelo sudeste de MG e o centro de GO. Este sistema, juntamente com a elevada umidade do ar e divergência em altitude deverá provocar chuva forte entre o RJ e MG, além de GO, leste de MT e no DF. No dia 26 essa ZCOU se desconfigura, mas ainda haverá convergência de umidade entre o RJ/ES, sudeste e oeste de MG, centro de GO, DF e leste de MT que juntamente com cavados na troposfera contribuirão para chuva localmente forte nessa área. Hoje (25/03) um frente fria atuará entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai até o oeste da Argentina e juntamente com um cavado e umidade do ar elevada poderá provocar temporais entre as Províncias de Mendoza e entre Rios e La Plata e Montevidéu. Essa frente fria estará acoplada a um intenso ciclone a leste das Malvinas, cuja circulação adveceta ar frio de origem sub-polar para o sul do Continente. Esse ciclone se intensificará amanhã (26) no Atlântico com lento deslocamento para nordeste, com isso a sua borda ocidental terá forte influência no litoral da Argentina onde os ventos de sul, juntamente com o ar frio do Vórtice Ciclônico em 500 hPa, o qual tem temperatura de -27C a noite no leste da Província de Buenos Aires, trarão forte advecção de ar frio para a Argentina e Uruguai nesse dia e nos próximos dias para o Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste do Brasil. No RS haverá forte declínio de temperatura na região da campanha no dia 28 e isto poderá formar geada ao amanhecer, entretanto a presença de ventos de sudoeste (?vento pampeano?) dará uma sensação de bastante frio tanto no RS como no Uruguai e nordeste da Argentina, além do oeste de SC e do PR e sul de MS. Ainda na segunda-feira (26) a frente fria estará entre o litoral sul e o oeste do RS até o paralelo 29S na Argentina. O ar frio também chegará ao sudoeste de MT, mas com menos intensidade, mas mesmo assim deixará os dias 28 e 29 com chuva e vento esta região, que dará sensação térmica de mais frio. No dia 28 a frente fria avança para o RJ, norte de SP e de MS e região sul de MT e poderá trazer chuva forte nessas áreas e queda da temperatura máxima. No dia 29 restará a convergência de umidade entre o RJ e GO e temperaturas máximas baixas. Na Região Nordeste um VCAN, citado na análise de 250 hPa de hoje, se deslocará para oeste e influenciará o leste da Região Nordeste, principalmente a partir de terça-feira (27) e se manterá com seu núcleo nas proximidades do Recôncavo Baiano no dia 28 e se direcionará para sudeste no dia 29. Também 500 hPa o VCAN terá influencia com um Vórtice Ciclônico melhor configurado a partir do dia 27 no leste do Nordeste. Esses sistemas contribuirão para pancadas de chuva no leste e norte do Nordeste durante a semana, inclusive no litoral entre a BA e AL entre 27 e 28. A ZCIT com sua banda dupla no Atlântico trará muita instabilidade para o litoral entre o RN e o AP nos próximos dias, com potencial para chuva localmente forte. Os modelos ETA15, BRAMS, T299 e GFS concordam com a presença desse ciclone em superfície no Atlântico sudoeste, embora o modelo BRAMS intensifique o centro de baixa pressão nos dias 27 e 28. O modelo ETA15 é que prevê uma quantidade de chuva maior do que os demais para SP e sul de GO e parte do Triângulo Mineiro entre os dias 27 e 28 com a passagem da frente fria. O T299 não consegue identificar a chuva para o RN e o litoral do CE entre 24 e 72h, entretanto é o que mais quantifica a chuva para o oceano a norte do CE e do RN entre os dias 27 e 28 colocando um núcleo forte de 120 mm ou mais. O modelo ETA15 também avança mais rápido com o cavado frontal para SP e MS do que o modelo GFS no dia 27, entretanto a forte divergência em altitude poderá contribuir para chuva forte no sul e oeste de SP nesse dia.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

